



VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: OFENSA À DIGNIDADE DA MULHER: UM RELATO DE CASO

Jeanne Cristina Ramos de Campos - Univali

jeanecr@gmail.com

Patrícia Daiana de Andrade - Univali

Thaís Jéssica Sarmento Bonfim Ramos - Univali

Ivanda Teresinha Senger de Macedo - Univali

RESUMO: De acordo com dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), no mundo inteiro mulheres são assistidas de maneira violenta, e estas presenciam e vivenciam situações de abusos, desrespeito ao seu corpo, negligências, todo o tipo de maus-tratos e ainda, o descumprimento de seus direitos como mulher, cidadã e mãe. Nas salas obstétricas as mulheres veem-se despidas com estranhos ao seu redor, em ambientes hostis e nada acolhedores, onde infelizmente não são protagonistas deste momento tão importante em sua vida, o nascimento de seu filho. **Objetivo:** Empoderar as mulheres a não se calarem diante da violência obstétrica, produzindo conhecimento sobre o tema. **Metodologia:** Relato de caso de uma usuária da unidade básica de saúde que sofreu violência obstétrica, onde a mesma conta sua história através de uma entrevista oral e escrita, seguindo um roteiro semiestruturado, para os acadêmicos do curso de graduação em enfermagem da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, autorizando em termo escrito à exposição do relato de caso. Paciente J.M ,34 anos, em algumas falas da usuária podemos entender tudo o que a mesma sofreu e ainda sofre ao lembrar das horas de terror que passou até o nascimento de seu filho. “Eu estava com muito medo, eu estava fraca, já estava saindo, eu já dizia pra ela que eu não conseguia, que eu não tinha mais força, entrou uma outra pessoa que era médica que estava com acadêmicos, acredito que mostrando ou ensinando, sei lá o que ela estava fazendo mas era ela que estava me explicando as coisa, mandou: tranca a porta que ela vai ganhar aqui mesmo, isso era na sala de espera, assim começou, daí ela começou a me coagir, por exemplo: vamos deixar ela uma hora aqui no soro, pra ela ficar com um pouquinho mais de dor, já que ela não tá sentindo contração, eu dizia que não, que eu não conseguia fazer força, de dizer não estou, “tá” eu vou fazer, eu dizia assim pra ela: Eu não vou fazer força porque tá rasgando tudo, eu sinto que tá rasgando, aí eu dizia para ela porque tinha medo de fazer cocô, assim eu sinto que eu vou fazer cocô, está rasgando tudo, ela disse assim: está rasgando então eu vou pegar o fórceps vamos pegar o fórceps que daí você vai ver o quê que é rasgar. – Você acredita que sofreu violência obstétrica? “Acredito que sofri sim, e se fosse hoje sem dúvidas pagaria por uma Cesária, eu não acredito em parto normal porque no meu caso foi um parto anormal, não quero mais ter filhos devido a esse trauma, se eu pudesse dar um conselho para as mulheres seria para que nunca tivessem um filho, porém sei que esse é o sonho da maioria das mulheres – Então façam Cesária, porque parto normal não existe! “Tudo que causa dor e trauma não é normal”. As parturientes acabam se adaptando ao ambiente no qual vai ter o filho e muitas vezes, para evitar a dor e sair rapidamente daquele local, cedem a intervenções desnecessárias que podem ser perigosas ou prejudiciais para sua saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Violência contra a mulher; Parto; Assistência médica; Humanização da assistência; Enfermagem.